

## **LIGA DE PEDIATRIA COMUNITÁRIA - O FUTURO MÉDICO TRABALHANDO EM EQUIPE PARA PROMOVER A SAÚDE DE CRIANÇAS CARENTES**

### **RESUMO**

Os autores apresentam uma experiência na promoção de saúde da criança na Favela Vila Nova Alba, Município de São Paulo, realizada por alunos do primeiro ao quarto anos do Curso de Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Enfatizam a importância da Saúde Comunitária na formação do futuro médico e descrevem a área de atuação da Liga de Pediatria Comunitária, seus objetivos assistenciais e didáticos, enfatizando a interação dos alunos com uma comunidade carente, diferenciando as atividades acordo com o ano de graduação do aluno.

### **INTRODUÇÃO**

#### **O Projeto Social da Seção de Assistência Comunitária**

A Seção de Assistência Comunitária do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) foi criada em 1976 para desenvolver um projeto piloto de saúde comunitária, coordenado pela Disciplina de Pediatria Preventiva e Social do Departamento de Pediatria da FMUSP, sendo definido para sua atuação uma fração da área de abrangência do Centro de Saúde Escola "Prof. Samuel B. Pessoa", onde já havia uma equipe do Departamento de Pediatria responsável por atividades docente-assistenciais. Sua equipe multiprofissional foi inicialmente constituída por um médico pediatra, uma enfermeira, duas assistentes sociais, uma nutricionista, uma socióloga, uma educadora de saúde e três visitantes comunitários. Já nesta época, apresentava como objetivos:

1. abrir um novo campo de ensino para os cursos de graduação e pós-graduação senso lato e senso stricto sob a responsabilidade do Departamento de Pediatria da FMUSP e para outros profissionais da área da saúde;
2. realizar um trabalho assistencial de desenvolvimento comunitário que necessariamente resultasse em benefícios para a comunidade nele envolvido, baseado na melhoria das suas condições de saúde;
3. associar ao desenvolvimento técnico-científico da Medicina, particularmente em Pediatria, o desenvolvimento uma tecnologia de assistência, ensino e pesquisa voltada para a realidade de saúde e vida da população infantil em nosso meio.

Desde o início, o trabalho caracterizou-se pela implementação de ações de desenvolvimento comunitário e de prevenção primária dos agravos à saúde junto à comunidade residente na Favela Vila Nova Alba, localizada na região do Butantã, Município de São Paulo, procurando incentivar a busca da melhoria das condições de vida, inclusive de sua situação de saúde. Neste sentido, a organização progressiva da comunidade foi importante para alcançar estes objetivos, resultando posteriormente na criação da Associação dos Moradores da Favela Vila Nova Alba. Dentre as melhorias obtidas em consequência deste processo de mobilização da comunidade, destacam-se a canalização do córrego da favela, a melhoria da situação de imunização das crianças através de campanhas de vacinação realizadas in loco, a instalação de um telefone comunitário e a formação de oficinas de costura, para que boa parte das mulheres que permaneciam em casa pudessem contribuir para aumentar a renda familiar. Entre 1982 e 1996, a Seção de Assistência Comunitária (SAC) do Instituto da Criança (ICr) adotou como estratégia de trabalho a implementação de ações de promoção e prevenção de saúde através de instituições públicas de ensino localizadas próximas a esta comunidade. Em 1982, após discussão junto às lideranças da comunidade, foi escolhida uma escola da rede estadual de ensino público.

Na Escola Estadual de Primeiro Grau "Prof. José Américo de Almeida" a SAC desenvolveu um programa de saúde escolar integrado ao processo de educação formal das classes de primeiro e segundo anos do primeiro grau. Os assuntos escolhidos foram discutidos junto aos alunos, pais e

professores simultaneamente a fim de propiciar mudanças de atitudes não só na escola mas, principalmente, na comunidade onde residiam os alunos envolvidos nesta programação didática.

#### A Criação da Liga de Pediatria Comunitária

Considerando a experiência acumulada pela SAC do ICr desde 1979 e as novas perspectivas do mercado de trabalho médico, o Departamento de Pediatria da FMUSP está realizando, desde setembro de 1998, um novo estágio para alunos de Graduação, denominado Liga de Pediatria Comunitária, cumprindo um papel fundamental das Universidades: o de desenvolver atividades realmente voltadas para a extensão de serviços à comunidades carentes. A história das Ligas destinadas aos alunos do Curso de Graduação da FMUSP vinculadas ao Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" começou em 1908 com a criação da Liga de Combate à Sífilis e Outras Doenças Venéreas. Todas as Ligas fundadas a partir desta iniciativa pioneira tiveram como objetivo principal o de oferecer campos de estágio complementares às atividades curriculares oficiais, cobrindo lacunas importantes na formação do futuro médico geral. Para o desenvolvimento de atividades curriculares na área de Pediatria, os alunos do Curso de Graduação da FMUSP tinham como unidades de saúde-escola até 1998 o Hospital das Clínicas da FMUSP (atendimento terciário), o Hospital Auxiliar de Cotoxó do HC-FMUSP (atendimento secundário), Hospital Universitário da USP (atendimento secundário) e o Centro de Saúde-Escola "Prof. Samuel B. Pessoa" (atendimento primário). A Liga de Puericultura do Instituto da Criança do HC-FMUSP foi durante décadas a única destinada ao ensino extra-curricular de Pediatria. Em outubro de 1998, após dois meses de discussão pelos membros da SAC, foi apresentada e aprovada imediatamente pelo Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" a proposta de criação da Liga de Pediatria Comunitária. A Liga de Pediatria Comunitária está vinculada oficialmente ao Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" da FMUSP. Tem como finalidade capacitar o aluno para o desenvolvimento de ações educativas e preventivas na área de saúde da criança na comunidade. Todas as atividades educativas e assistenciais são desenvolvidas visando à formação de profissionais de saúde mais comprometidos com a melhoria das condições de saúde e de vida de sua comunidade.

## DESCRIÇÃO

### **O Projeto de Extensão de Serviços à Comunidade da Favela Vila Nova Alba e a Liga de Pediatria Comunitária**

Apesar dos progressos obtidos para melhorar as suas condições de vida, a comunidade da Vila Nova Alba ainda apresentava em 1998, imediatamente antes da criação da Liga de Pediatria Comunitária, necessidades não atendidas vinculadas à saúde infantil: assistência regular à saúde de crianças de risco, cesta básica de medicamentos para estas crianças e assessoria no Centro da Juventude da Comunidade para melhorar a qualidade de vida durante a permanência das crianças. O Programa de Saúde da Família estava sendo implantado no Município de São Paulo, mas direcionado às Zonas Leste e Norte. Na Zona Oeste da Cidade, o atendimento continuava exclusivamente dependente das unidades básicas de saúde, em geral, distantes geograficamente das comunidades mais carentes, como é o caso das favelas, e, portanto merecedoras de maior e melhor cobertura assistencial. A unidade básica de saúde de referência para a comunidade da Favela Vila Nova Alba é o CS II Butantã, situada à cerca de 1,5 quilômetro de distância, e está vinculada à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. A atenção à saúde da criança é realizada por médicos pediatras, exclusivamente dentro do serviço de saúde, dependendo da disponibilidade de vagas nas agendas individuais. Esta unidade de saúde recebe medicamentos do Programa Dose Certa da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, mas que não prevê a cobertura de todas as doenças mais prevalentes na atenção primária em Pediatria. O Centro da Juventude da Vila Nova Alba recebe crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, que lá

permanecem em horário complementar ao das escolas estaduais situadas próximas, com o objetivo de participar de atividades lúdicas e didáticas específicas desta faixa etária e também evitar a exposição a situações de violência, comuns nesta comunidade, enquanto seus pais trabalham.

Por ocasião da criação da Liga de Pediatria Comunitária, foi realizada uma reunião com a presença de representantes da SAC e as lideranças da Favela Vila Nova Alba para avaliar o interesse da comunidade em mais um trabalho integrado entre esta equipe de saúde e a comunidade e discutir as formas de desenvolvimento do programa. Nesta mesma época, também foi iniciada uma parceria entre o Centro de Saúde II Butantã e a SAC, para adequadamente organizarmos um sistema de referência e contra-referência entre o Projeto de Puericultura em Domicílio (nível comunitário) e o CS II Butantã (nível primário). Posteriormente, foi realizada reunião com a direção do Centro de Saúde Rio Pequeno, que acompanha uma parcela desta comunidade, com o mesmo objetivo. Em outubro de 1998 iniciamos o Projeto Educativo na Escola Estadual de Primeiro Grau "Prof. José Américo de Almeida", e em 1999, o Projeto de Educação no Centro de Juventude. Desde Maio de 1999 até os dias atuais a Liga de Pediatria Comunitária promove o atendimento domiciliar às crianças da comunidade com os alunos da Graduação da FMUSP.

**Responsabilidade da Equipe de Atendimento à Saúde na Comunidade de Acordo com o Ano de Graduação da FMUSP**

**Primeiro Ano: Agente de Saúde da comunidade**

Desenvolver atividades de educação para a saúde com grupos na comunidade ou em suas instituições: creches e escolas.

**Segundo Ano: Agente da Equipe de Saúde**

Participar da anamnese e das orientações terapêuticas aos responsáveis no domicílio. Auxiliar na supervisão das atividades dos primeiranistas.

**Terceiro Ano: Médico da criança na comunidade**

Realizar a Assistência no Domicílio.

**Quarto Ano: Médico da criança na comunidade**

Realizar a Assistência no Domicílio

Auxiliar na supervisão das atividades dos terceiranistas.

### **Alunos de Primeiro Ano da FMUSP**

Desenvolvem atividades de educação para a saúde na comunidade, a partir de necessidades sentidas pela própria população e em função de demandas surgidas na Escola "Prof. José Américo de Almeida", no Centro da Juventude e no CS II Butantã. O objetivo é desenvolver um processo contínuo, que leve à mudança positiva do comportamento destas famílias visando à proteção da saúde das crianças. O preparo de cada ação inclui o estudo do assunto através da leitura de bibliografia recomendada, a seleção de material audiovisual e o treinamento para o desenvolvimento de cada tema.

### **Alunos de Segundo, Terceiro e Quarto Anos da FMUSP**

Os alunos realizam assistência domiciliar, sendo responsáveis por atividades de atendimento médico de puericultura no domicílio, participando da promoção e prevenção dos principais problemas de saúde da comunidade, com ênfase no trabalho junto às famílias que tenham crianças menores de 12 anos de idade, matriculadas no CS II Butantã. A assistência à saúde é realizada no próprio domicílio, sob responsabilidade de equipes de saúde composta por alunos da

Liga de Pediatria Comunitária. São priorizadas as famílias com crianças sujeitas a maior risco de adoecer nos primeiros anos de vida, sendo adotados os seguintes critérios de seleção:

1. Lactentes menores de 1 ano de idade.
2. Crianças menores de 5 anos, faltosas ao acompanhamento no CS II Butantã.
3. Crianças menores de 5 anos, com óbito de irmão menor de 5 anos.

As famílias de risco selecionadas para este programa são visitadas no mínimo, mensalmente. Cada família tem um prontuário, onde são arquivadas todas as informações referentes às crianças assistidas. Cada equipe de saúde é composta por até 6 alunos de 2o, 3o e 4o anos, sendo 2 de cada ano, que tem sob sua responsabilidade 10 famílias, correspondendo a aproximadamente 20 crianças. Nas consultas é realizada a pesagem da criança e aferida a sua altura, permitindo a monitorização do crescimento com a participação da família. Cada equipe de saúde leva, para cada atendimento, uma cesta básica de medicamentos para a prevenção e tratamento das doenças pediátricas mais freqüentes em nosso meio. Uma folha de orientações é entregue ao final de cada consulta, para que as informações discutidas com a família não sejam eventualmente esquecidas, beneficiando a saúde da criança. Todas as atividades são supervisionadas pela equipe da SAC do ICr do Hospital das Clínicas da FMUSP. As ações de saúde desenvolvidas junto à comunidade são articuladas com suas instituições como creches e escolas e com o sistema de saúde do 1o até o 3o nível de assistência através de um sistema de referência e contra referência.

## RESULTADOS

Desde dezembro de 1999, época em que começou a atuar na Favela Vila Nova Alba, a Pastoral da Criança, instituição reconhecida internacionalmente, é a principal parceira da Liga de Pediatria Comunitária, encaminhando as crianças menores de dois anos de idade matriculadas em suas atividades para o seguimento de saúde no Projeto de Assistência Domiciliar. Nas dependências da Pastoral da Criança, a Liga de Pediatria Comunitária tem participado desde o ano de 2000 de palestras e seminários voltados para as mães das crianças acompanhadas, discutindo temas relacionados aos cuidados necessários para promover a cada dia melhores condições de saúde infantil.

Aproximadamente 60 crianças de risco residentes na comunidade da Favela Vila Nova Alba, particularmente as menores de dois anos de idade estão em assistência domiciliar regular. Vinte e cinco crianças foram assistidas em domicílio até os dois anos de idade e agora permanecem em assistência primária no CS II Butantã. De acordo com critérios de avaliação nutricional propostos pela Organização Mundial de Saúde, nenhuma das 85 crianças já acompanhadas em domicílio teve desnutrição até o momento e nenhum óbito foi registrado, evidenciando indicadores de saúde melhores do que aqueles demonstrados para o Estado de São Paulo, apesar das precárias condições de vida a que estão submetidas estas crianças. Entretanto, cerca de 30% das crianças acompanhadas apresentam algum grau de anemia carencial, percentual abaixo dos 60% relatados para o Estado, mas que pode ser reduzido com o enriquecimento de alimentos com ferro, a ser iniciado no Brasil neste ano de 2001. Além dos medicamentos previstos pelo Programa Dose Certa da Secretaria de Estado da saúde de São Paulo, todas as crianças assistidas recebem medicamentos em seu domicílio, sem necessidade de deslocamento para buscá-los após as consultas, para a prevenção e tratamento de doenças nutricionais, respiratórias, gastrointestinais, infecto-parasitárias, do ouvido e dermatológicas, que se constituem nas principais doenças prevalentes na infância. As crianças e adolescentes que freqüentam o Centro da Juventude da Favela Vila Nova Alba convivem freqüentemente com problemas sociais que podem interferir em um de seus principais indicadores de saúde desta faixa etária, o rendimento escolar. Assim, situações de violência dentro de suas casas ou próximo a elas, alcoolismo, falta de uma estruturação familiar adequada são alguns destes problemas. No início do trabalho desenvolvido pelos alunos da Faculdade de Enfermagem, de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional da USP, as crianças e adolescentes da comunidade puderam discutir estas dificuldades enfrentadas em seu dia a dia, tanto em suas casas, na sua escola, quanto dentro do próprio Centro da Juventude. Com a progressiva identificação entre as crianças e adolescentes e os alunos, observou-se

diminuição da sua agressividade e os pais relataram melhora do rendimento nas atividades escolares.

## **CONCLUSÕES**

Durante o Curso de Graduação em Medicina, é fundamental o aprimoramento inclusive no campo da saúde comunitária. É importante que o aluno valorize o papel da família e das condições reais de vida da criança sobre a saúde infantil, e compreenda assim o seu próprio papel social na comunidade. Desta forma, será possível entender o processo saúde-doença e, neste sentido, a influência do ambiente de vida sobre a saúde infantil. Se o aluno de Graduação participar da educação para a saúde na comunidade, valorizando-a enquanto processo contínuo aprenderá a estar sempre atento ao importante papel do médico: o de promoção e proteção à saúde, e não apenas de intervenção quando as doenças já estão presentes.

O modelo de saúde comunitária na área de saúde da criança, para alunos de graduação, aqui apresentado, pela simplicidade e praticidade, pode ser aplicado em sistemas de assistência primária, particularmente em realidades de saúde infantil semelhantes às descritas neste artigo. É uma alternativa para estender a assistência de saúde ao domicílio, resultando numa valorização maior da família.

Programas de Graduação em Medicina que contemplem a Pediatria Comunitária dão oportunidade ao aluno de aprimorar a sua formação para educar e prevenir, a fim de que possa, realmente, realizar a assistência integral à saúde da criança, visando beneficiar a criança, a família e a sua comunidade. Isto contribui para que o aluno desenvolva progressivamente uma postura profissional e pessoal que valorize o ser humano à sua frente e não apenas a doença, pois o médico é um profissional importante não somente para a melhoria da saúde infantil, mas também para a conscientização dos pais e das famílias e para o desenvolvimento de sua comunidade.

## **FICHA TÉCNICA:**

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA - ICr  
SEÇÃO DE ASSISTÊNCIA COMUNITÁRIA  
LIGA DE PEDIATRIA COMUNITÁRIA

CENTRO ACADÊMICO "OSWALDO CRUZ"

RESPONSÁVEIS PELO DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA - ICr  
Prof. Dr. Yassuhiko Okay  
Prof. Dr. Flávio Adolfo Costa Vaz

Contato: Dra. Andréa Cianciarullo  
Av. 9 de Julho, 5739 - apto 82  
São paulo - SP  
01407-200  
(11) 3069.8562

ORIENTADORES - ICr  
Prof. Dr. Cláudio Leone  
Dr. Renato Minoru Yamamoto  
Dra. Andréa Cianciarullo  
Dra. Vera Freire Gonçalves  
Ednéia Primo

## ORIENTADORES ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

Magda Andrade Rezende  
Maria de la Ó Ramalho Veríssimo  
Cecília Helena Siqueira Sigaud

## ALUNOS DA GRADUAÇÃO

## Medicina - 4o Ano:

Samia Zahi Rached  
Thiago Junqueira A. Silva  
Vivian Helena Iida

## Medicina - 3o Ano:

Daniella Karassawa Zanoni

## Medicina - 2o Ano:

André Fernandes Pires  
Caio L. de Abreu Camargo  
Juliana Ferreira Barbosa  
Laura Testa  
Leandro da Costa Lane Valiengo  
Leonardo Kenji Hirao  
Lígia Fidelis Ivanovic  
Maira Andrade N. Marzinotto  
Maria Perez Soares  
Milena Perez Mak  
Oliver Rojas Claros  
Sarah T. de Oliveira  
Tiago Kenji Takahashi

## Medicina - 1o Ano:

Alexandre Jin Bok A. Chang  
Camila Hitomi Nihei  
Carlos Henrique dos Anjos  
Irene Faria Duayer  
Isabela Peixoto Olivetti  
Leila S. Harima  
Letícia K. Teshima  
Marta M. Shimizu  
Rafael Nunes da Silva  
Rafaela Alkmim da Costa  
Renata Gregório Paulos  
Úrsula Trovato Gómez  
Viviane M. M. Peixoto

## Enfermagem

Cintia Hissae Kawakami  
Cyntia Kaori Nakano  
Débora Del Guerra  
Fernanda Guedes de Lima  
Fernanda dos Santos  
Fernanda Torquato Salles  
Isadora Litvac  
Sandra Kunikata

Tatiana de Almeida Santos  
Vivian Cesar Betelli

Fisioterapia

Ariane B. Campos  
Camila Rodrigues O. Gomes  
Cintia Claro dos Santos  
Cristina Edith Sofia Ekström  
Gabriela Abbud  
Gisele Crema Noguera  
Juliana C. Ferra  
Maína Caçador Alexandre  
Marina Mathias B. Guimarães  
Simone Frisanco de Oliveira

Terapia Ocupacional

Aline Gomes Medina  
Ana Maria Pereira de Oliveira  
Camilla Casaletti Bragheta  
Cintya Satie Sugawara  
Juliana José de Almeida  
Louise Jimenez  
Luciana A. B. de Mello  
Maria Eulália da S. Assoni

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

PASTORAL DA CRIANÇA

Ana Mieko Sakagushi Arakaki  
Margarete Batista dos Santos Araújo  
Leda Rita Ferraz  
Laila Espinelli  
Inez Osmélia Juncioni Arai  
Maria Tereza Cardinal  
Rodrigo Cardinal  
Maria Tereza Decendi  
Terezinha de Jesus Teixeira  
Benilde de Jesus  
Irma Rodrigues Martins  
Priscila Monteiro Camargo  
Eliane Monteiro Camargo